

ESPORTES

BASQUETE De férias em Brasília, Gui Santos detalha, ao **Correio**, temporada de marcas inéditas e feitos relevantes com o Golden State Warriors na NBA

Herdeiro do legado brasileiro

LUCAS ALARCÃO*

Guilherme Carvalho dos Santos, o Gui Santos, caminha pelo vestiário do Golden State Warriors carregando uma responsabilidade além das táticas do técnico da equipe, Steve Kerr. Natural de Brasília, o ala de 23 anos é, atualmente, o único detentor da bandeira brasileira nas quadras da liga nacional de basquete americana, a NBA. Criado no Distrito Federal, o atleta moldou talento nas quadras da capital antes do sucesso na elite do basquete mundial e, agora, colhe os frutos de uma temporada promissora.

O brilho de Gui Santos nas quadras norte-americanas é justificado por uma trajetória de passos firmes. Antes de se transferir para a NBA, o brasileiro passou seis temporadas defendendo o Minas no Novo Basquete Brasil (NBB). Draftado em 2022 pelo Golden State Warriors na 55ª posição da segunda rodada, o brasiliense precisou esbanjar paciência na adaptação. Entre idas e vindas na G-League, a liga de desenvolvimento da NBA, o atleta consolidou posição na franquia de São Francisco, Califórnia, até o 2026 brilhante. Na temporada, ele esteve entre os titulares e exerceu papel fundamental na rotação da equipe.

Todo o processo foi carregado de afirmação no próprio talento. “Eu sonhava com tudo que eu estou vivendo hoje, mas eu sabia o quão difícil era alcançar e não sabia se eu era forte e preparado o suficiente, tanto fisicamente, mentalmente, de todas as formas. Porque, para mim, era de outro mundo alcançar o que estou alcançando hoje. Eu não imaginava,

quando eu fui draftado em 2022, que eu iria chegar a tudo isso. É a realização de um sonho, não só para mim, mas para toda a minha família”, afirmou Gui Santos, em entrevista ao **Correio**.

Gui Santos estabeleceu marcas históricas para o Brasil na NBA, apesar da eliminação dos Warriors no play-in da NBA. O ala tornou-se o quarto brasileiro a atingir 30 ou mais pontos em uma única partida, feito alcançado no triunfo sobre o Brooklyn Nets na temporada regular. O camisa 15 também registrou o primeiro duplo-duplo e somou ao menos 10 pontos em sete confrontos consecutivos. Tudo isso valeu a renovação de contrato com a franquia até a temporada 2028/2029. “Devido a lesões que aconteceram no time, abriram-se muitas oportunidades para todo mundo jogar mais e ter mais volume de jogo. Isso acarretou em mais tempo de quadra, com o volume maior, com pontuações maiores. Então, eu tive uma evolução física, tática e técnica”, avaliou.

Em 2026, Gui Santos também protagonizou o primeiro game winner (ponto da vitória) na NBA. Em confronto contra o Memphis Grizzlies, no qual o ala converteu uma bandeja a 26 segundos do fim. O lance selou o triunfo dos Warriors por 114 x 113. O feito amplificou a importância do brasileiro no time. “É muito importante aparecer nesses momentos decisivos. Mostrar que a equipe pode contar com você. Eu tive a oportunidade de fazer isso algumas vezes nessa temporada. Isso ajuda a fixar meu nome dentro da NBA”, prospectou o brasileiro.

Ao revisitar os quatro anos de trajetória na liga, Gui elige a

Lucas Alarcão / CB.DA Press



Gui Santos é, no momento, o único representante brasileiro na NBA



Aponte o celular para o QR Code e veja trecho da entrevista

primeira cesta como o momento mais emblemático. “Eu só queria jogar um jogo de NBA e me tornar um dos 19 brasileiros que participaram. A estreia, contra o Oklahoma City Thunder, foi bem marcante”, lembrou. No Warriors, o brasiliense joga ao lado de Stephen Curry, maior pontuador de três pontos da história da NBA. Além dele, o camisa 15 tem companheiros como Jimmy Butler (seis vezes All Star) e Draymond Green (quatro vezes melhor defensor do ano). “Curry é um cara tranquilo, humildade pura. É resenha, brincadeira, o tempo todo zoando. Eu me tornei amigo do meu ídolo”, afirmou.

No melhor estilo brasileiro, Gui Santos imprime a identidade verde-amarela ao elenco dos Warriors. Mesmo imerso na cultura norte-americana da NBA, o ala mantém as raízes preservadas. “Lá eles são meio frios, muito profissionais. E eu sou totalmente da zoeira. O tempo todo chego na sala da fisioterapia, perturbo todo mundo, os técnicos e acaba que eles gostam bastante de mim. Ser um bom teammate conta bastante. Tento ser sempre o melhor companheiro de equipe, mostrando um pouco da brasilidade, seja dançando, colocando um funk para tocar na academia”, disse.

Reverência a Oscar

A ascensão de Gui Santos na NBA coincidiu com o baque da morte de Oscar Schmidt, maior lenda do basquete brasileiro. O ícone faleceu em 17 de abril, mesmo dia

da eliminação do Warriors na temporada. Mesmo sem jogar nos Estados Unidos, o potiguar radicado em Brasília ostentava respeito na liga, com direito a ocupar um lugar no Hall da Fama do torneio. O sucesso atual do ala em quadras norte-americanas garante a preservação do respeito conquistado pelo país ao longo de décadas. Com talento e personalidade, o brasiliense mantém vivo o legado do Mão Santa perante os olhos do mundo.

“A perda do Oscar foi um baque muito grande para todos. É o nome brasileiro dentro do basquete. Eu não tenho como me comparar. Falar que eu estou perto disso. É muito recente, as coisas estão acontecendo agora. Mas eu vou trabalhar, fazer o que tiver que ser feito para poder me tornar um ídolo. Acho difícil alguém chegar perto do que o Oscar fez. Mas ser um pouquinho do que ele foi para todo mundo já é uma coisa muito grande”, vislumbrou o ala dos Warriors.

Brasília na pele

Brasiliense nato, Gui Santos mantém vínculos estreitos com a capital federal. O atleta regressa ao Distrito Federal após o encerramento de cada temporada na NBA. A forte identificação com as raízes motivou homenagens artísticas na pele. O ala exibe ilustrações da Catedral e da Ponte Juscelino Kubitschek tatuadas no braço direito. “É sempre muito especial. Eu venho para cá principalmente pela minha família. Eu acho que é o mais importante para voltar, ficar perto das pessoas que me criaram, do local onde eu cresci e das raízes”, destacou.

* Estagiário sob a supervisão de Danilo Queiroz





Leão Amigo

da Solidariedade

Transforme Vidas com seu Imposto de Renda!

No DF, uma parte do Imposto de Renda é destinada a instituições sem fins lucrativos, mas ainda não é suficiente para os desafios da nossa comunidade. Ao destinar 3% do seu IR para os projetos da Casa Azul, você ajudará a transformar vidas, combatendo a violência, a pobreza e o trabalho infantil, oferecendo dignidade e esperança a quem mais precisa.

A Casa Azul, uma das 100 Melhores ONGs do Brasil, atua há 36 anos no DF, promovendo mudanças reais. Seu apoio pode abrir portas para um futuro melhor.

como participar?

Depósito na conta do Fundo da Criança e do Adolescente do DF
CNPJ 15.558.339/0001-85, Banco BRB (070)
 Agência 100, Conta Corrente 100044149-8

CHAVE PIX: CNPJ: 15.558.339/0001-85

Envie o comprovante para 61 99819-6160 e vincule sua doação aos projetos da Casa Azul.



Sua contribuição é o primeiro passo para um futuro mais justo. Conheça nosso trabalho e emocione-se com as histórias que estamos criando. **Escaneie o QR Code ao lado para saber mais.**

(61) 3359 2095 / (61) 3359 2098 - WWW.CASAZULFEIPEAUGUSTO.ORG.BR

Brasília avança na última bola

Sob os olhares atentos de Gui Santos, homenageado no Ginásio Nilson Nelson e presenteado com um uniforme do clube, o Brasília Basquete voltou às quartas de final do Novo Basquete Brasil (NBB). Em duelo emocionante e decidido apenas no último arremesso, o time candango despachou o Caxias do Sul, por 71 x 70, encerrou a série de playoffs das oitavas por 3 x 1 e carimbou o passaporte para reviver a rivalidade contra o Flamengo na próxima etapa do torneio nacional.

Assim como os duelos enfrentamentos recentes, o quarto enfrentamento diante dos gaúchos foi duro e exigiu bastante transpiração da franquia do Distrito Federal. Disposto a adiar a classificação do Brasília e forçar o decisivo jogo cinco, o Caxias do Sul impôs dificuldades e forçou um equilíbrio extremo na partida. Afiados ofensivamente, os visitantes encerraram o primeiro tempo vencendo por 37 x 31 e ameaçaram a sobrevida dos candangos guiados por Augusto e pelo agora aposentado Shamell.

O Brasília precisou dos ajustes do intervalo para entrar de vez em quadra no Nilson Nelson. O terceiro quarto manteve a divisão de forças e foi vencido pelos candangos por apenas um ponto. A reação se consolidou para valer no último período, mas com doses altas de emoção. Com menos de 10 segundos, o Caxias vencia por 70 x 69 e a franquia local apostava na última posse. De início, o lance acabou frustrado, quando a bola



Time candango fechou série eletrizante contra o Caxias por 3 x 1

saiu de quadra, restando 1,5s para o fim. A reposição foi perfeita. Paulichi recebeu, arremessou do garrafão e provocou apoteose no estouro do cronômetro.

Rival dos tempos áureos do Brasília, o Flamengo surge pela frente nas quartas de final. “Sin-

to que conhecer o time que estamos jogando contra em uma série assim é melhor para os jogadores. Então, eu curto o playoff por isso. Jogadores mais veteranos preferem partidas assim”, afirmou Crescenzi, cestinha da partida com 23 pontos anotados. **(LA)**

FLAMENGO

Menos de 15 horas após fraturar a clavícula direita na Argentina, em choque com jogador do Estudantes, o uruguaio Arrascaeta foi submetido à cirurgia no Rio de Janeiro. O processo ocorreu na manhã de ontem e foi bem-sucedido. O atleta terá alta hoje. O prazo de volta é de 45 dias, às vésperas da Copa do Mundo.

COPA DO MUNDO

O 76º Congresso Anual da Fifa, em Vancouver, no Canadá, serviu para acabar com as especulações sobre a participação do Irã na Copa do Mundo, mesmo com o país em conflito com os Estados Unidos. Pregando paz, o presidente Gianni Infantino confirmou que a seleção do Oriente Médio estará em solo norte-americano.

LBF

O Cerrado volta a reencontrar a torcida após 12 dias longe de casa. Hoje, o time candango enfrenta o Sodiê Mesquita, às 17h30, no Sesi de Ceilândia, na largada do segundo turno da Liga de Basquete Feminino (LBF). A equipe verde joga para se recuperar dos tropeços diante de Sampaio Corrêa e Sesi Araraquara.

Mathias Maranhão/Caixa Brasília